

AMOR OU SEXO? LITERATURA EPISTOLAR GALANTE E PORNOGRÁFICA (1880-1910)

Natanael Duarte de AZEVEDO
Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB)
natanael.duarte.ufpb@hotmail.com

Resumo: É à guisa de uma pesquisa historiográfica da literatura que pensamos em um estudo que se alia à história da leitura, levando em conta os diversos gêneros literários que circularam no Brasil oitocentista e que muito agradaram os leitores brasileiros, a saber: os secretários epistolares, os romances libertinos e a literatura pornográfica. Optamos por investigar a circulação dessas obras em um período que vai da metade do século XIX ao início do século XX, com foco nas décadas de 1880, 1890, 1900 e 1910, porque vemos que a grande produção, circulação e vendagem desses títulos tiveram seu maior destaque durante esse período. Buscaremos reconhecer, na construção heteróclita desse cenário livreiro, a pluralidade de produções literárias e a diversidade das práticas de leituras, no que diz respeito à temática do amor e da pornografia. É nesse jogo fronteiro entre as práticas de leitura e a representação da sociedade por meio da literatura e dos jornais que propomos uma investigação que contribua tanto para os estudos da história da Literatura como da História Cultural, uma vez que buscamos, em nossa pesquisa, traçar o perfil do leitor da sociedade luso-brasileira no século XIX através do acesso aos manuais epistolares e aos romances pornográficos.

Palavras-chave: História Cultural; Periódicos Oitocentistas; Pornografia; Amor.

Considerações iniciais

A temática do *amor* e do *erotismo* está associada ao movimento romântico nas artes em geral e, muitas vezes, essa temática foi vista pela ótica da oposição, ou seja, o amor era visto como um sentimento sem pecado, terno, enquanto que o erotismo era um sentimento carnal, luxurioso (Cf. DEL PRIORI, 2011). Essa dicotomia estabelecida entre o sentimento e o desejo sexual serviu de mote para investigações e produções não apenas no campo das artes, mas também nas ciências médicas, em tratados jurídicos e religiosos¹, como também nas produções literárias do século XIX.

Se por um lado temos o amor por uma perspectiva idealizada – na representação da exaltação da amada casta e frágil –, tema de muitos romances que circularam e/ou foram produzidos no Brasil oitocentista, por outro lado, deparamo-nos com uma grande produção, publicação e divulgação de uma literatura que atendia à demanda dos desejos e das curiosidades sexuais, pela ótica da temática pornográfica, a qual era protagonizada por mulheres exuberantes, sedentas de desejo e instigadoras de prazer no imaginário popular².

É a partir de uma relação especular entre a obra e o leitor, que o texto literário passa a significar, ou seja, fazer sentido para um sujeito em particular. Sendo assim, entendemos que os pressupostos de estudiosos da História Cultural como Michel de Certeau (1996; 2006), Pierre Bourdieu (1996) e Roger Chartier (1991; 1997; 2004) indicam que não basta ao texto literário existir, ele é materializado pelo sentido empreendido pelo sujeito leitor, ou seja, a apropriação do livro pelo leitor será responsável por toda representação de sentido da obra e da sociedade na qual ela foi lida.

¹ Para mais detalhes sobre a intervenção religiosa, jurídica, médica e estatal, conferir Del Priori (2011).

² O deleite na leitura pornográfica não era um quadro estritamente masculino. Muitas mulheres no século XIX rompiam as regras e se entregavam às leituras assíduas de romances com a temática sexual. (Cf. DEL PRIORI, 2005 e 2011).

Por isso, colocamo-nos no lugar da investigação, pautada não na interpretação de obras literárias, da imanência do texto, mas da pesquisa que vê o tratamento investigativo dado ao livro a partir de três polos centrais para os estudos da história da literatura, segundo Chartier (1991: 178), que são: “o estudo crítico do texto, literários ou não, canônicos ou esquecidos”; “a história dos livros e, para além, de todos os objetos que contêm a comunicação do escrito”; e, por fim, “a análise das práticas que, diversamente, se apreendem dos bens simbólicos, produzindo assim usos e significações diferenciadas”.

É à guisa de uma pesquisa historiográfica da literatura que pensamos em um projeto que se alia com a história da leitura, levando em conta os diversos gêneros literários que circularam no Brasil oitocentista, com uma grande influência do editores de Portugal, e que muito agradaram os leitores brasileiros (Cf. EL FAR, 2004), a saber: os secretários epistolares, os manuais de civilidade e de como escrever cartas, os romances libertinos e a literatura pornográfica em geral.

Sendo assim, nossa investigação está circunscrita às produções literárias populares, tais como: *Manual epistolar galante, ou Carcaz de flexas amatorias* (1839); *Secretario completo dos amantes* (19??), Lisboa: Imp. Lucas & C^a; *Diccionario da linguagem das flores* (1869), Imp. Ferin & C^a; e os “romances para homens” de maior circulação no Brasil: *A história de cada um*; *O aborto*; *Memórias do Frei Saturnino*. Optamos por investigar a circulação dessas obras em um período que vai da metade do século XIX ao início do século XX, em um período de 40 anos, com foco nas décadas de 1880, 1890, 1900 e 1910, porque vemos que a grande produção, circulação e vendagem desses títulos populares tiveram seu maior destaque durante esse período (Cf. EL FAR, 2004). Buscaremos, assim, reconhecer, na construção heteróclita desse cenário livreiro, no século XIX, a pluralidade de produções literárias e a diversidade das práticas de leituras, no que diz respeito à temática do amor e da pornografia.

1. Mapeamento e justificativa da comunidade leitora

O reconhecimento de uma comunidade leitora por meio de suas práticas, gestos, apropriação de leitura, requer um trabalho de investigação que considere todas as estratégias utilizadas para a concretização do ato de ler. Em outras palavras, entendemos que a pesquisa deve privilegiar não só o texto escrito e legitimado pela história, mas os diversos gêneros literários que circularam no Brasil oitocentista, em especial, os manuais epistolares, os secretários epistolares e os “romances para homens”. Ressaltamos que o gênero “romance para homens” diz respeito à literatura pornográfica que circulou em potencial no período oitocentista, chamando a atenção tanto dos leitores assíduos como dos livreiros que viram o lucro na produção de títulos dessa categoria. O termo “romances para homens” é utilizado tanto por El Far (2004) quanto por Del Priori (2011) para se referir à literatura pornográfica e/ou libertina que circulou em Portugal e no Brasil desde o século XVII, mas teve seu tempo de glória nas livrarias e pontos de vendas de livros luso-brasileiros a partir da segunda metade do século XIX.

A escolha por esses gêneros literários se deu pela grande circulação que eles tiveram no Brasil do século XIX (EL FAR, 2004), e também pela possibilidade de apreendermos a representação que eles trazem do amor e do erotismo, uma vez que são modelos tanto da literatura cortês – da arte de cortejar o amor da mulher pretendida – como da pornografia que corria “às escuras” pelas mãos dos leitores.

A partir desses gêneros literários populares – secretários, manuais epistolares e romances para homens – muito comuns nas prateleiras das livrarias e no comércio informal de livros (Cf. EL FAR, 2004), encontramos pistas que revelam as preferências do público leitor da época por determinadas leituras. Tais pistas vão desde os meios de impressão e o valor dos livros até os modos de leitura dos sujeitos letrados do Brasil no século XIX.

Essa prática de reconhecer a materialidade do texto e a prática de leitura durante uma investigação segue o que propõe Chartier (1997: 6-7) no que diz respeito ao reconhecimento das várias modalidades de leitura de um dado povo: “Reconhecer-lhe as diversas modalidades, as múltiplas alterações, é o principal objectivo de um projecto de história da leitura, empenhado em apreender nas suas diferenças as comunidades de leitores e os seus modos de ler.”.

Seguindo essas ideias colocadas pela História Cultural, buscamos desvendar se a repercussão que os manuais epistolares, os secretários e os “romances para homens” tiveram na capital brasileira, Rio de Janeiro, corresponde à realidade cultural da Paraíba no mesmo período da história.

Esse perfil de leitura (e de representação do leitor) que buscamos mapear em nossa pesquisa busca dar respostas a questionamentos que nos surgiram a partir dos estudos em torno da literatura pornográfica e de civilidade, nos romances libertinos e nos secretários epistolares, respectivamente. Levantamos a seguinte hipótese de acordo com o que foi exposto anteriormente: A representação do amor e do erotismo na literatura que circulava nos periódicos do século XIX (re)velam práticas e usos de uma sociedade leitora no Brasil oitocentista. Nossa hipótese é guiada, então, por alguns questionamentos: 1) Qual a representação do amor nos Secretários e Manuais epistolares do século XIX? 2) Os modelos das cartas de amor revelam o excesso de libertinagem que pairava na sociedade luso-brasileira oitocentista? 3) Por que a temática sexual dos “romances para homens” fascinou uma grande comunidade de leitores(as)? 4) Qual o tratamento tipográfico dados a esses textos para popularizar a sua circulação no Brasil? 5) Esses livros atingiram grandes vendas na Paraíba oitocentista? 6) Como os jornais paraibanos do século XIX divulgavam esses livros para a comunidade leitora? Por fim, 7) Se houve algum silenciamento a respeito dessas obras na Paraíba, qual a significação desse silêncio?

2. Fundamentação teórica e a História Cultural

Com a finalidade de respaldar teoricamente nossa pesquisa, elegemos alguns teóricos que assumem a história da leitura como um fazer científico a partir do entendimento de que o livro é um objeto cultural e, sob este prisma, a leitura é encarada como uma prática heteróclita que revela traços de uma determinada comunidade leitora, levando-se em consideração o tempo, o espaço, os meios de produção, de divulgação e de apropriação do livro.

Primeiramente, de um modo geral para nossa investigação, elegemos as ideias de Chartier no que diz respeito ao tratamento que esse teórico dá às práticas de leitura e as suas possibilidades de significação pela/na relação dialógica entre o texto e o leitor:

Reconstruir nas suas dimensões históricas este processo de «actualização» dos textos exige, em primeiro lugar, considerar que os seus significados dependem das formas através das quais são aceites (sic) e adaptados pelos seus leitores (ou seus auditores). (CHARTIER, 1997: 14).

Além de que, para entendermos essa significação atribuída pelo leitor, pensamos no tratamento dado por Chartier aos dispositivos de leitura aferidos pelo leitor: “[...] é preciso considerar que as formas produzem sentido e que a um texto, estável na letra, é atribuído um significado e um estatuto inéditos quando se alteram os dispositivos que o propõem para a interpretação.” (CHARTIER, 1997: 14).

Sobre os estudos desenvolvidos acerca das cartas, buscaremos compreender a função social que esse gênero exerceu na sociedade luso-brasileira do século XIX, o lugar assumido por ele no mercado editorial, a caracterização física dos livros (secretários e manuais epistolares) que continham tais cartas, a representação que as missivas produzem acerca do amor e do erotismo, o público leitor dessas obras e sua divulgação por meio dos jornais.

Para tanto, iremos nos apoiar nas considerações de Alain Choppin, ao que tange à produção dos manuais como reveladores do perfil de uma sociedade e do caráter transformador que esses exercem nos leitores:

os autores de manuais não pretendem somente descrever a sociedade, mas também transformá-la [...] Se um livro de classe é necessariamente redutor, as escolhas que são operadas por seus idealizadores tanto nos fatos como na sua apresentação (estrutura, paginação, tipografia, etc.) não são neutras, e os silêncios são também bem reveladores: existe dos manuais uma leitura em negativo!” (CHOPPIN, 2002: 22).

Recorreremos ao pensamento de Riaudel, que vê na carta uma relação dual, dialógica, de um *eu* para um *outro*, uma vez que a missiva revela “uma estética da sedução, concebida tanto como busca de si como conquista do outro” (RIAUDEL, 2000: 95)

Tomaremos os estudos de Barbosa, que empreende em suas pesquisas o tratamento dado aos secretários e manuais epistolares portugueses e sua circulação no Brasil. Para a autora, a hipótese da circulação e da popularidade desses livros no país se dá

a partir da segunda metade do século XIX, [os secretários e manuais] deixam de pertencer ao gênero dos manuais de civilidade, destinados à educação dos membros das classes abastadas, fato que garantia aos seus autores o status de «agentes» deste processo e passam a constituir fórmulas gastas, «utilíssimo a todas as classes» (BARBOSA, 2011b: s/p).

A respeito dos trabalhos que têm como fonte de pesquisa o jornal, usaremos os estudos de Luca, que desenvolveu um levantamento acerca dos trabalhos que tomam como fonte de pesquisa o jornal e o papel discursivo assumido por ele na sociedade onde circula. Por essa ótica, torna-se necessário levar em consideração não apenas autor e interlocutor, mas as outras estruturas que circundam a produção de um periódico para podermos traçar uma representação de uma dada época:

[...] **os discursos adquirem significados de muitas formas**, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos **temas**, a **linguagem** e a **natureza do conteúdo** tampouco se dissociam do **público que o jornal ou revista pretende atingir**. (LUCA, 2011: 140, grifos da autora).

Sobre os estudos que abordam a literatura erótica, nos “romances para homens”, no Brasil do século XIX e início do século XX, tomaremos como suporte teórico as pesquisas de Alessandra El Far e Mary Del Priori que indicam como, por que e em que condições foram lidos os romances pornográficos no século XIX.

Para um tratamento detalhado do meio de circulação, produção e divulgação dos gêneros literários populares, em especial, os “romances para homens”, recorreremos às ideias levantadas por Alessandra El Far, em sua tese *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*, a qual nos dá todo o suporte necessário para discutirmos a apropriação do público oitocentista que aderiu à leitura pornográfica no Brasil:

Para melhor compreendermos o significado de uma novela, de um “romance de sensação” ou de um texto pornográfico temos, então, de levar em conta, além do conteúdo intrínseco dessas obras, seus mecanismos de confecção, distribuição e publicidade, que se encontram imersos em um contexto mais extenso de relações de natureza diversa.” (EL FAR, 2004: 76).

Nessa mesma linha de raciocínio, da apropriação dos romances pornográficos pelos brasileiros do século XIX, analisaremos as questões trazidas por Del Priori em duas obras que retratam esse cenário cultural do Brasil em relação à sexualidade, a saber: *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil* e *História do amor no Brasil*. Em suas duas obras, a autora busca demonstrar a relação existente entre a apropriação da literatura pornográfica e o cenário da sexualidade no Brasil, desde a chegada da corte portuguesa no Brasil até o movimento higienista da medicina do século XIX:

Tempos de desejos contidos ou frustrados, o século XIX se abriu com as libertinagens de um jovem imperador e se fechou com o higienismo frio dos médicos. Século hipócrita que reprimiu o sexo, mas foi por ele obcecado. Que vigiava a nudez, mas olhava pelos buracos da fechadura. Que impunha regras ao casal, mas liberava os bordéis. (DEL PRIORI, 2011: 100-101).

Para uma averiguação da circulação e divulgação dos secretários e manuais epistolares e dos “romances para homens” no cenário paraibano, em um período que se estende de 1880 a 1910, tomaremos como fonte de pesquisa o acervo presente no projeto *Jornais e Folhetins Literários da Paraíba no século 19: Produção, Circulação e Representação em Jornais Periódicos do Século 19*³, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Socorro de Fátima Pacífico Barbosa.

É nesse jogo fronteiro entre as práticas de leitura e a representação da sociedade por meio da literatura e dos jornais que propomos uma investigação que contribua tanto para os estudos da história da Literatura como da História Cultural, uma vez que buscamos, em nossa pesquisa, traçar o perfil do leitor da sociedade paraibana no século XIX através do acesso aos manuais epistolares e aos romances pornográficos. Vemos nessa relação entre o amor e a pornografia, presente nos gêneros literários populares do Brasil oitocentista, a possibilidade de se pensarem questões sobre o sujeito leitor e suas práticas de leitura, que necessitam de uma contextualização física, espacial e temporal para poder fazer significar um texto.

3. Considerações parciais

Objetivamos com essa contextualização teórica justificar o *corpus* de nossa pesquisa a partir da investigação da representação do amor e do erotismo nas obras *Manual epistolar galante, ou Carcaz de flexas amatorias; Secretario completo dos amantes; Dicionario da linguagem das flores; A história de cada um; O aborto; Memórias do Frei Saturnino*, a fim de compreender como foram (e se foram) divulgados esses livros nos jornais da Paraíba. Caso tais obras não tenham sido publicadas, qual seria a representação desse silenciamento das obras no cenário paraibano?

A escolha por esse *corpus* diz respeito à grande circulação que esses livros tiveram no Rio de Janeiro a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX (EL FAR, 2004). Interessa-nos verificar no *corpus* pretendido a representação do amor e do erotismo, levando em consideração a investigação da circulação dessas obras, os títulos, os assuntos, os temas e como eles eram anunciados ou divulgados. Esse caminho traçado por nossa pesquisa nos proporcionará a construção dessa representação proposta, ou seja, do amor e do erotismo. Para averiguação da circulação desses livros na Paraíba, pesquisaremos em jornais da época (1880 até 1910) se esses títulos foram vendidos e divulgados entre a sociedade paraibana ou se outras obras chamaram mais a atenção do público leitor da Paraíba.

³ O projeto é financiado CNPq e possui um *site* que abriga além de trabalhos em torno da temática do projeto, um acervo de jornais paraibanos do século XIX digitalizados. Para maiores detalhes, visitar o *site*: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/>.

Partimos então para o processo de seleção que se deu no levantamento de quarenta cartas de amor presentes nos secretários e manuais epistolares comentados e na seleção de três romances pornográficos que tiveram larga circulação no Rio de Janeiro oitocentista. Traçamos o seguinte percurso para concretização dos *corpora* que servirão de análise historiográfica da literatura a que nos propomos: 1) observação da representação do amor nos secretários e manuais epistolares do século XIX; 2) descrição da representação do erotismo nos “romances para homens”; 3) verificação da divulgação desses gêneros literários nos jornais paraibanos de 1880-1910; 4) investigação da circulação desses livros na Paraíba de 1880-1910.

Partindo da seleção dos *corpora*, trataremos em nossa pesquisa das categorias da representação, apropriação e práticas de leitura que nos darão algumas respostas acerca da representação do amor e do erotismo presentes nos gêneros literários que circulavam no mercado tipográfico luso-brasileiro de meados do século XIX. Salientamos que para uma investigação que vê a realidade como forjada, ou representada, faz-se necessário recorrer aos postulados teóricos da História Cultural, tomando como objeto de estudo documental a ficção que circula em determinado período da história, ou melhor, da apropriação que fazemos de textos ficcionais na tentativa de construir uma representação da sociedade. Nas palavras de Chartier:

Daí a apropriação, por algumas ficções, das técnicas da prova próprias da história, a fim de produzir não “efeitos de realidade”, mas sim, preferencialmente, a ilusão de um discurso histórico. (CHARTIER, 2010, p. 28)

Tal afirmação de Chartier nos dá a pista de que os textos literários (ficcionais) que circularam em jornais do século XIX no Brasil nos dão a *ilusão de um discurso histórico* que pode caracterizar as apropriações que foram feitas no Brasil dos romances eróticos e cartas amorosas traduzidas da Europa e as efetuações, ou práticas, de leitura que marcam um período devotado à expurgação da sexualidade brasileira, em especial a que não tinha fins religiosos (para procriação).

Referências

- ABREU, Márcia. “Letras, Belas-letas, Boas Letras”. In: BOLOGNINI, Carmem Zink (Org.) *História da literatura: o discurso fundador*. Campinas: Mercado de Letras, ALB, Fapesp, 2003.
- _____. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BARBOSA, Socorro de Fátima P. *Literatura e periódicos no século XIX: perspectivas históricas e teóricas*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.
- _____. “A escrita epistolar, a literatura e os jornais do século XIX: uma história”. In: *Revista da Anpoll*, Vol 1, nº 30, 2011a, p. 261-291. Disponível em: <<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/rev/article/view/196/208>>. Acessado em 15/09/2012.
- _____. “Códigos, regras e ornamentos nos secretários, manuais e métodos de escrever cartas: a tradição luso-brasileira”. In: *Veredas*. n 15. Santiago de Compostela: 2011b.
- _____. “A arte de adaptar livros no século XIX: o Novo Secretário Português ou o Código Epistolar, por J. I. Roquette”. In: *Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 8, Ano VIII, nº 2, 2011. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br>. Acessado em 12/09/2012.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. ed 2. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- _____. *A invenção do cotidiano. Artes de fazer*. ed 2. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1996.

- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: *Estudos Avançados* 11(5), 1991. p. 173- 191.
- _____. *A ordem dos Livros*. Trad. Leonor Graça. Lisboa: Vega, 1997.
- _____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencine. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- _____. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- CHOPPIN, Alain. “O historiador e o livro escolar”. *História da Educação*. ASPHE/UFPEL. Pelotas (11): 5-24, abril 2002.
- DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. *O grande massacre dos gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DEL PRIORI, Mary. *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- EL FAR, Alessandra. *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mocambos (Decadência do Patriarcado Rural e Desenvolvimento do Urbano) – Comp. Editôra Nacional, ed 4, 2 vols*. São Paulo: Livraria José Olympio Editôra, 1968.
- _____. *Casa Grande e senzala*. Tomo I. ed 14. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
- _____. *Casa Grande e senzala*. Tomo II. ed 14. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
- GÓMEZ, Antonio Castillo. “El mejor retarto de cada uno: la materialidad de la escritura epistolar em la sociedad hispana de los siglos XVI y XVII”. In: *Hispania*. LXV/3, nº 221, 2005. p. 847-876. Disponível em: <<http://hispania.revistas.csic.es>>. Acessado em 02/09/2012.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- LUCA, Tânia Regina. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MUTRAN, Munira H. *Álbum de Retratos – George Moore, Oscar Wilde e William Butler Yeats no fim do século XIX: um momento cultural*. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2002.
- RIAUEDEL, Michel. “Correspondência secreta”. In: GALVÃO, Walnice & GOTLIB, Nádya Battella (Orgs.) *Prezado senhor, Prezada senhora – Estudos sobre cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- ZILBERMAN, Regina & MOREIRA, Maria Eunice (Orgs.). *O berço do cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.